

ARTIGO DE OPINIÃO – HOMOFOBIA – TEXTOS DE APOIO

Texto I

Homofobia é o termo utilizado para designar uma espécie de medo irracional diante da homossexualidade ou da pessoa homossexual, colocando este em posição de inferioridade e utilizando-se, muitas vezes, para isso, de violência física e/ou verbal. A palavra homofobia significa a repulsa ou o preconceito contra a homossexualidade e/ou o homossexual. (...)

Podemos entender a homofobia, assim como as outras formas de preconceito, como uma atitude de colocar a outra pessoa, no caso, o homossexual, na condição de inferioridade, de anormalidade, baseada no domínio da lógica heteronormativa, ou seja, da heterossexualidade como padrão, norma. A homofobia é a expressão do que podemos chamar de hierarquização das sexualidades. Todavia, deve-se compreender a legitimidade da forma homossexual de expressão da sexualidade humana. (...)

Assim, podemos entender a complexidade do fenômeno da homofobia que compreende desde as conhecidas “piadas” para ridicularizar até ações como violência e assassinato. A homofobia implica ainda uma visão patológica da homossexualidade, submetida a olhares clínicos, terapias e tentativas de “cura”.

A questão não se resume aos indivíduos homossexuais, ou seja, a homofobia compreende também questões da esfera pública, como a luta por direitos. Muitos comportamentos homofóbicos surgem justamente do medo da equivalência de direitos entre homo e heterossexuais, uma vez que isso significa, de certa maneira, o desaparecimento da hierarquia sexual preestabelecida. (...) A homofobia compreende duas dimensões fundamentais: de um lado a questão afetiva, de uma rejeição ao homossexual; de outro, a dimensão cultural que destaca a questão cognitiva, onde o objeto do preconceito é a homossexualidade como fenômeno, e não o homossexual enquanto indivíduo.

Por Juliana Spinelli Ferrari, <http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/homofobia.htm>

Texto II

O protesto do engenheiro Talles de Faria Oliveira, que recebeu o diploma usando roupas femininas com palavras contra homofobia, dividiu opiniões entre alunos e engenheiros formados pelo Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA) em São José dos Campos. O ITA alega que não discrimina alunos por sua orientação sexual. A manifestação também gerou reação da Associação dos Engenheiros do ITA (AEITA), que afirmou estar neutra sobre o ocorrido e que o engenheiro tem o direito de protestar. “Talles tem o direito de protestar, como qualquer um, e ele exerceu esse direito. Defendo o direito de que ele faça o seu protesto em qualquer lugar, a qualquer hora e de qualquer modo, pois o único responsável pelos seus atos é ele mesmo (...)”, diz a nota assinada pelo presidente, Marcelo Dias Ferreira.

<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/12/protesto-contr-homofobia-no-ita-gera-discussao-entre-estudantes.html>

Leia também: <http://oglobo.globo.com/mundo/seis-ataques-homofobicos-que-chocaram-mundo-19494695>

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **Artigo de Opinião** em que seja abordado o tema: **“A urgência do combate à homofobia no Brasil e no mundo.”**

Escreva, aproximadamente, 25 linhas. Atribua um título ao texto. Para assinar o artigo, use apenas suas iniciais.



Não custa lembrar...

O **artigo de opinião**, como o próprio nome já diz, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria do tipo dissertativo. O articulista deve sustentar sua opinião através de evidências; deve, também, assiná-lo – entretanto, nos vestibulares, o candidato deve usar apenas as iniciais ou adotar um pseudônimo, a fim de que não seja identificado pelo examinador, o que poderia ser motivo para a anulação da prova.

O texto é breve – aproximadamente, 25 linhas. A linguagem é simples e objetiva, vez que se pretende atingir todo tipo de leitor. O texto pode ser intitulado.

O artigo de opinião é, obviamente, persuasivo: inserido nos grandes periódicos, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, mas também, e principalmente, da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor satírico, a ironia – tudo baseado em informações factuais.

No artigo de opinião, é preciso conjugar as seguintes funções da linguagem: referencial (informação, na parte introdutória), emotiva (críticidade, no desenvolvimento) e conativa (apelo/ordem/aconselhamento ao leitor, na conclusão).

